

UM ESTUDO VARIACIONISTA SOBRE OS COMPLEMENTOS PREPOSICIONADOS DOS VERBOS DE MOVIMENTO NO PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO

Telma Souza Bispo Assis*

RESUMO: *O Projeto Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia tem como objetivo a caracterização da realidade sociolinguística atual, a fim de identificar as resultantes dos processos de transmissão linguística irregular derivado do contato entre línguas na formação linguística do Brasil. Este trabalho apresenta uma análise empírica da regência variável dos verbos de movimento nas comunidades rurais afro-brasileiras isoladas do interior do Estado da Bahia. O corpus analisado foi constituído por vinte e quatro entrevistas realizadas em duas comunidades, Helvécia e Cinzento, de acordo com a metodologia da Sociolinguística Variacionista. Apesar da gramática tradicional preconizar o uso de A e PARA, em detrimento de EM, junto aos verbos de movimento (ir, chegar, voltar, etc...), os resultados da análise quantitativa revelaram uma variação na escolha da preposição, com um predomínio das preposições PARA e EM. A variante padrão, a preposição A, praticamente não é usada, sendo até mais frequente a ausência da preposição (ex.: A primeira vez qu'eu fui o médico...). O encaixamento estrutural da variação entre PARA e EM revelou que: (i) cada verbo determina uma escolha particular; (ii) a preposição PARA é selecionada quando o deslocamento é mais permanente; e (iii) a preposição EM é mais freqüente quando o local de destino tem o traço [-definido]. No encaixamento social, as mulheres apresentaram uma freqüência maior de uso do EM.*

Palavras-chave: Sociolinguística; Preposição; Regência verbal; Contato entre línguas e português afro-brasileiro.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante do Projeto *Vertentes* do Português Rural do Estado da Bahia, coordenado pelo prof. Dr. Dante Lucchesi, e tem como objetivo a caracterização da realidade sociolinguística atual, a fim de identificar as resultantes dos processos de *transmissão linguística irregular* derivado do contato entre línguas na formação linguística do Brasil.

Dentre as diferenças presentes no Português Brasileiro, pode-se citar a variação da regência dos verbos de movimento, fenômeno que afeta dois extremos da realidade linguística bipolarizada. Lucchesi (2001) elucida a questão através do conceito de *bipolarização sociolinguística*, em que aponta para a convivência de duas normas: em um extremo a norma vernácula ou Português Popular Brasileiro (PPB) e no outro extremo a norma culta ou Português Culto Brasileiro (PCB). Porém, esse fato linguístico ocorre com mais intensidade no português popular, em que é muito freqüente apenas o uso das preposições *para* e *em*, haja vista que a preposição *a* é preconizada pela gramática tradicional (doravante GT) e essa população não interage com a GT. Vale dizer que mesmo os falantes da norma culta não conseguem “decodificar” os manuais de redações e gramáticas, enfrentando também dificuldade no uso da regência porque existe uma defasagem entre a gramática herdada de Portugal (considerada como

* Aluna do Mestrado em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia – UFBA. tbassis@hotmail.com.
Orientador: Professor Dr. Dante Lucchesi

padrão pela norma culta) e a língua usada de fato pelos brasileiros, conforme sinaliza Faraco e Moura (1998).

Nesse sentido, Bagno (2000) tem colaborado para a reflexão da regência verbal, à medida que mostra que a variação da regência não é uma manifestação prototípica da classe popular brasileira, e que apesar dos esforços dos conservadores, já está amplamente generalizado o uso da forma [-padrão] nas camadas de traços [+urbanas], [+orais]/ [+escritas], [+monitoradas] de falantes [+cultos].

Ainda com relação à penetração da variante [-padrão], a preposição *em*, na norma culta, Teyssier (2001) categoriza essa variação da regência dos verbos de movimento como “brasileirismos pertencentes à língua normal”, demonstrado através dos exemplos “*já chegou no Brasil (ao Brasil), vou na cidade (à cidade)*”, em oposição à categoria dos “brasileirismos pertencentes a registros sentidos como vulgares”. Os registros da preposição *em* não são tachados de “incorretos”, haja vista que a norma culta é também usuária de construções com essa preposição.

O estudo de MOLLICA(1996) faz parte do principal embasamento teórico desta pesquisa, em que é problematizado de fato o uso variável da regência dos verbos de movimento, mais precisamente do verbo *ir*. A autora cita a exigência da gramática tradicional quanto a regência do verbo *ir*, a qual prescreve o uso de *a* e *para*, admitindo uma diferença sutil de sentidos entre elas. A preposição *a* introduz numerosas circunstâncias (indica que a ida é só para certo fim, e depois voltar) estabelecendo o traço de [-permanência], a exemplo de “Fui à cidade”. Enquanto a preposição *para* denota termos de movimento, direção para um lugar com a idéia acessória de demora ou destino, desta forma, estabelecendo o traço de [+ permanência], a exemplo de “Fui para a Europa”.

A pesquisa feita por Mollica tem como *corpus* dados do CENSO, que foi constituído de 64 informantes, em que se analisa o português falado na cidade do Rio de Janeiro, percebendo, inclusive, que a língua falada faz uso de três preposições: *a*, *para* e *em*; cita, também, outros estudiosos como Nascentes (1953), que aponta a regência *em*, como característica do português falado no Brasil, pelas camadas populares. A autora à luz de Lessa (1966) acrescenta que a preposição *em* já foi utilizada em Portugal há quatrocentos anos como apresentado no trecho do português arcaico “... mas quem neste lugar foi *em* terra...”. Não obstante, a autora diz ainda que, de acordo com os gramáticos normativistas, o uso da variável *em* é um “solecismo de regência, devendo ser evitada, salvo nos empregos estilísticos”. Vale dizer, também, que a autora demonstrou que a regência construída pela preposição *em* era utilizada na literatura brasileira do século XX, de acordo correspondência de Mário de Andrade “Os portugueses dizem ir à cidade. Os brasileiros: na cidade. Eu sou brasileiro”.

As principais hipóteses levantadas pela autora foram: (i) O emprego variável da regência verbal não é aleatório, o que torna possível o estudo numa perspectiva variacionista; (ii) Na fala carioca, os empregos das preposições *a/para* vs *em* têm condicionamentos específicos, especialmente se levadas em conta as premissas lingüísticas e extra-lingüísticas; (iii) Apesar das preposições *a* e *para* serem consideradas formas padrão, há uma hierarquia de *a* (+ padrão) sobre *para* (- padrão), e uma terceira forma *em* (não-padrão). Desta forma, a variação *a/para* e *em* depende de características morfossintáticas de N encaixado no SP, explicando-se ainda por fatores discursivo-textuais. Depois de feita a análise pelo pacote de programas VARBRUL os resultados comprovam as hipóteses levantadas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada segue o modelo variacionista, proposto por Labov, além das orientações do coordenador do *Projeto Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia*, Prof. Dr. Dante Lucchesi. O *corpus* analisado constitui amostras de fala vernácula das comunidades de Helvécia e Cinzento, localizada nos municípios de Nova Viçosa-Ba. e Planalto-Ba., respectivamente, e faz parte do *Corpus Base do Português Afro-Brasileiro do Estado da Bahia*. Foram observadas vinte e quatro entrevistas das comunidades de Helvécia e Cinzento, selecionado o *corpus*, passou-se ao levantamento das ocorrências das variáveis dependentes, que demonstram o emprego bastante variável da regência dos verbos de movimento, conforme se constata nos exemplos abaixo:

Preposição *a*

- (01) Fui logo a igreja.
- (02) só eu... só num fui a São Paulo e Rio,

Preposição *para*

- (03) Ele levanta de manhã cedo, vai pá roça mais pai, trabaiá.
- (04) Num deu pra traçá os dedo não. Levô po médico, eles daro ponto... num ININT.

Preposição *em*

- (05) Só fui ne Veredinha.
- (06) Eu levei na São Braga.

Preposição *até*

- (07) Depois que eu tava com trinta dia que eu ‘tava aqui em casa, aí eu fui até lá.
- (08) (...) ia até o trevo daí do Posto da Mata e descia pa fazenda do dotô Djalma, no ôto carro, (...)

Ausência de Preposição

- (09) Não. De vez em quando, a gente leva o médico tamém, pá fazé uma...
- (10) A primêra vei qu’eu fui o médico, quando eu senti essa operação.

No tratamento dos dados, primeiro, foram selecionadas rigorosamente as ocorrências em que os verbos de movimento (*ir, chegar, levar, vir, retornar, voltar*) tinham como complemento o SN locativo. Depois, por indicação do orientador, foram levantadas também as partículas adverbiais, para então serem codificados os dados levantados, totalizando 728 ocorrências codificadas. No processo de levantamento de dados foram desprezadas algumas ocorrências que não satisfaziam o critério da pesquisa, tais como:

Frases feitas

- (11) Tem que ir a luta, né? ...

Verbo *ir* (indicando sentido diretivo) representado por um circunstancial elíptico

- (12) DOC 1: ‘Cê já teve no Rio?
INF 1: Já fui Ø, às vezes.

Verbo *ir* no sentido de movimento no decorrer do tempo

- (13) DOC: E vai sê atendido que hora?
INF: Aí, quando num tem muinta pessoa, aí p’umas sete e meia... >> ... aí vai ‘tendida pra pessoa, agora se tivé muita, **aí vai até nove hora.**

Deslocamento do SN locativo para posição de tópico

- (14) na casa das vizinha aí eu num vô não.
- (15) Ah, lá em Belo Horizonte eu vô

Os dados levantados foram codificados, segundo as variáveis dependentes (acima exemplificadas), segundo as variáveis lingüísticas explanatórias (cf. chave de codificação) e também do ponto de vista dos aspectos extralingüísticos: sexo, escolaridade (analfabeto ou semi-analfabeto), estada fora da comunidade (ausência ou não da comunidade por pelo menos seis meses) e a faixa etária (faixa **1** – 20 a 40, faixa **2** – 40 a 60 e faixa **3** – acima de 60 anos), para finalmente submeter os dados levantados ao pacote de programas VARBRUL, com a finalidade de se obter a quantificação destes para posterior análise.

RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados de nossa análise variacionista do uso de preposições junto aos verbos de movimento no *corpus* analisado (cf. item metodologia). Foram levantadas 728 ocorrências de verbos de movimento com complementos locativos referidos, ora através de um SN, ora através de uma partícula adverbial locativa. Ocorreram no *corpus* analisado regendo esses complementos locativos as seguintes preposições: *para*, *em*, *a* e *até*, sendo registrada também a *ausência da preposição*. Constitui-se, assim, um conjunto de cinco variantes. A frequência de cada variante é apresentada na tabela abaixo:

TABELA 1: Preposições selecionadas pelos verbos de movimento no português afro-brasileiro

Preposição	Nº de ocor./TOTAL	Frequência
para	310/728	43%
em	302/728	41%
sem preposição	98/728	13%
a	09/728	1%
até	09/728	1%

A Tabela 1 demonstra que as preposições *para* e *em* são as mais frequentes junto aos verbos de movimento, com um percentual de 43% e 41%, respectivamente. Num nível intermediário, encontra-se a ausência de preposição. E, por fim, com um nível de frequência quase residual de apenas um por cento, encontram-se as preposições *a* e *até*.

1. Uso da preposição junto aos verbos de movimento segundo a natureza do objeto locativo

Como dito anteriormente, o complemento locativo do verbo de movimento pode ser expresso por um SN ou por uma partícula adverbial (foram encontradas no *corpus* analisado as seguintes partículas: *aqui*, *lá* e *cá*), conforme exemplificado abaixo:

- (16) Eu já tenho uma prima que trabaia lá... já foi pra lá já.
- (17) Com dois dia faltano po meu INPS vencê, e ele veio aqui,
- (18) Senhô vei pra cá?

Os resultados dessa variável são apresentados na tabela abaixo:

TABELA 2: Preposições selecionadas pelos verbos de movimento no português afro-brasileiro segundo a natureza do objeto locativo:

Preposição	Sintagma Nominal		Advérbio		TOTAL	
	Nº de oc./Total	Freq.	Nº de oc./Total	Freq.	Nº de oc./Total	Freq.
para	237/560	42%	73/168	43%	310/728	43%
em	300/560	54%	02/168	01%	302/728	41%
sem prep.	07/560	01%	61/168	54%	98/728	13%
a	09/560	02%	0/168	0%	09/728	1%
até	07/560	01%	02/168	1%	09/728	1%

Os resultados da Tabela 2 informam, em primeiro lugar, que o uso da preposição *para* é indiferente a essa variável, pois a frequência se mantém em torno de 43%, independentemente do complemento locativo ser expresso por um SN ou uma partícula adverbial. Já o uso da preposição *em* praticamente se restringe aos complementos expressos por um SN, com a frequência 54%, sendo o seu uso com as partículas adverbiais de apenas 1%. O inverso ocorre com a ausência de preposição, que praticamente se restringe às partículas adverbiais.

Em função desses resultados resolvemos retirar da nossa base de dados as ocorrências com as partículas adverbiais e as preposições *a*, *até* e a ausência de preposição. Portanto, os resultados a seguir da nossa análise variacionista restringem-se às ocorrências das preposições *em* e *para* junto aos complementos realizados por um SN. Depois de submetermos novamente para análise as ocorrências de dados ao pacote de programas VARBRUL, este selecionou as seguintes variáveis como estatisticamente relevante:

2. Segundo o verbo de movimento

De acordo com esta variável constata-se que o verbo de movimento seleciona a preposição a ser utilizada, conforme Tabela 3 e os exemplos abaixo:

- (19) Às vez, muntchas horas, ‘cê *chega* numa região, po exemplo
- (20) quano eu *fui* ne Som Paulo eu fui vêi’
- (21) Depois ele *voltô* pra casa,
- (22) ... aí agora já... já é os folião e os que *chega* pa vim... *vim* pá festa...
- (23) *Leva* pá Pranalto, né?

TABELA 3: Preposição selecionada pelos verbos de movimento junto a SN’s locativos no português afro-brasileiro, segundo o verbo de movimento.

Preposição	Em			Para		
	Nº oc./Total	Freq.	P.R.	Nº oc./Total	Freq.	P.R.
Verbo						
Chegar	66/69	96%	.95	03/69	4%	.05
Ir	197/363	54%	.44	166/363	46%	.56
Voltar	05/13	38%	.34	08/13	62%	.66
Vir	15/34	44%	.29	19/34	56%	.71
Levar	17/58	29%	.20	41/58	71%	.80

A preposição *em* é quase categoricamente selecionada pelo verbo de movimento *chegar* com nível de frequência de 96%, e a preposição *para* evidencia uma maior propensão de ser selecionada pelos verbos *voltar* e *levar*, com nível de frequência de 62% e 71%, respectivamente, enquanto os verbos de movimento *ir* e *vir* apresentam comportamento mais ou menos simétricos, e quase que indiferente à seleção de uma preposição.

3. Segundo a natureza do deslocamento

Conforme MOLLICA (1996), a natureza do deslocamento será [-permanente] quando o movimento denota a idéia de que a ida é só para um certo fim, voltando depois. E [+permanente] quando o movimento ou direção para algum lugar denota a idéia acessória de demora do destino. Os exemplos e a Tabela 4 mostram o seguinte resultado:

[-permanente]

(24) Cada um no dia de rancá suas mandioca, cada um vai nas suas roça, rancá aquelas mandioca.

[+permanente]

(25) depois de Conquista, ele foi pra Som Paulo e num voltô mais ...

TABELA 4: Preposição selecionada pelos verbos de movimento junto a SN's locativos no português afro-brasileiro, segundo a natureza do deslocamento.

Preposição	Em			Para		
	Nº oc./Total	Freq.	P.R.	Nº oc./Total	Freq.	P.R.
[-permanente]	293/470	62%	.60	177/470	38%	.40
[+permanente]	07/67	10%	.06	60/67	90%	.94
Total	300/537	56%	---	237/537	44%	---

Na Tabela 4 constata-se quando a natureza do deslocamento é [-permanente] está associada a preposição *em*, com um percentual de 62% em oposição a 38% da preposição *para*, enquanto que o deslocamento [+permanente] está associado quase que categoricamente a preposição *para*, com um percentual de 90% em oposição a 10% da preposição *em*, fato também comprovado nos estudos de Mollica (1996).

4. Segundo o grau de definitude do SN locativo

O grau de definitude está dividido em dois grupos pelos traços [-específico] e [+específico], o primeiro traço define a variável como genérico e o segundo traço subdivide em mais duas variáveis: indefinido e definido. Seguem abaixo os exemplos e os resultados dessas variáveis.

genérico [-específico]

(26) Às vezes acontece, né? Eu mesmo já fui no médico umas duas vez.

indefinido [+específico, -definido]

(27) Ia numas festinha...

definido [+específico, +definido]

(28) Ele sempe ia na casa de Salviano...

TABELA 5: Preposição selecionada pelos verbos de movimento junto a SN's locativos no português afro-brasileiro, segundo o grau de definitude do SN locativo.

Preposição \ Grau de definitude	Em			Para		
	Nº oc./Total	Freq.	P.R.	Nº oc./Total	Freq.	P.R.
indefinido	15/17	88%	.78	2/17	12%	.22
definido	201/357	56%	.52	156/357	44%	.48
genérico	84/163	52%	.42	79/163	48%	.58
Total	300/537	56%	---	237/537	44%	---

Na Tabela 5 constata-se que o grau de definitude *indefinido* co-ocorre com maior frequência com a variável dependente *em*, com percentual de 88%, enquanto que as variáveis *definido* e *genérico* apresentam comportamentos similares, indiferente ao uso das preposições *em* e *para*.

5. Segundo o sexo do falante

O resultado abaixo mostra qual o sexo que há maior frequência de uso de uma preposição.

TABELA 6: Preposição selecionada pelos verbos de movimento junto a SN's locativos no português afro-brasileiro, segundo o sexo do falante:

Preposição \ Sexo	Em			Para		
	Nº oc./Total	Freq.	P.R.	Nº oc./Total	Freq.	P.R.
Feminino	182/307	59%	.57	125/307	41%	.43
Masculino	118/230	51%	.41	112/230	49%	.59
Total	300/537	56%	---	237/537	44%	---

O fato de as mulheres usarem mais a preposição *em* pode indicar que esta variante seja mais conservadora, refletindo o passado de contato entre línguas das comunidades. Ou seja, no passado os complementos locativos deveriam ser regidos por uma única preposição, no caso o *em*, na sua forma fonética CV: *ni* e com o tempo a preposição *para* foi sendo introduzida na comunidade. De certa forma os resultados das demais variáveis sociais apontam nesse sentido, apresentando um maior nível de frequência nas variantes: escolarização (maior percentual para os analfabetos, com frequência de 58%), estada fora da comunidade (maior percentual para o informante que sempre viveu na comunidade, com frequência de 57%) e a faixa etária mostra-se indiferente à seleção da preposição. Porém, nenhuma dessas outras variáveis sociais foi selecionada pelo programa VARBRUL como estatisticamente relevante, bem como, algumas variáveis explanatórias (morfologia verbal; a posição do complemento verbal; a configuração do espaço).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procuramos atestar o princípio postulado segundo o qual a variação preposicional da regência verbal não é imotivada, permitindo ser estudada sob a perspectiva laboviana. Nesse sentido os resultados da amostra de fala das comunidades Afro-brasileiras de Helvécia e Cinzento revelam uma variação na escolha da preposição, com um predomínio das preposições *para* e *em*. A variante padrão, a

preposição *a*, praticamente não é usada, sendo até mais frequente a ausência da preposição (ex.: *A primeira vez qu'eu fui o médico...*). O encaixamento estrutural da variação entre *para* e *em* revelou que: (i) cada verbo determina uma escolha particular, a preposição *em* é quase categoricamente selecionada pelo verbo de movimento *chegar* e a preposição *para* evidencia uma maior propensão de ser selecionada pelos verbos *voltar* e *levar*; (ii) a preposição *para* é selecionada quando a natureza do deslocamento é mais permanente; e (iii) a preposição *em* é mais freqüente quando o local de destino tem o traço [-definido]. No encaixamento social, as mulheres apresentaram uma freqüência maior de uso do *em*.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. (2000) A “subversão herética” do ensino de língua: pela intervenção consciente no padrão lingüístico. In: *Dramática da língua portuguesa. Tradição Gramatical, Mídia & Exclusão social*. São Paulo: Edições Loyola.
- CUNHA, Celso & CINTRA, L. F. Lindley. (1985) *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- LUCCHESI, Dante. (2001) As duas grandes vertentes da história sociolingüística do Brasil, *D.E.L.T.A.*, São Paulo, 17: 1, p. 97-130.
- LUCCHESI, Dante. (2003) O conceito de transmissão lingüística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). *Português brasileiro – contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 272-284
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Uma interpretação para a generalizada difusão da língua portuguesa no território brasileiro*. In: Revista Gragoatá, nº 9. Niterói, 2º semestre/2000, p. 11-27.
- MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães. (1996) A regência variável do verbo IR de movimento. Cap.6. In: (Orgs) SILVA, Giselle Machline de Oliveira e SCHERRE, Maria Martte Pereira. *Padrões Sociolingüísticos: análises de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Lingüística e Filologia, UFRJ.
- MOLLICA, Maria Cecília. e BRAGA, Maria Luiza Braga.(Orgs) (2004) *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto.
- TARALLO, Fernando. (1986) *A pesquisa Sociolingüística*. 2. ed. São Paulo: Ática.
- TEYSSIER, Paul. (1991) *História da língua portuguesa*. Trad. de Celso Cunha.2. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- VERTENTES. *Projeto Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia*. Disponível em: <<http://www.vertentes.ufba.br>> Acesso em: 10 jul. 2007.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. (2006) *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola.